

## A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA

**BATISTA, Aliele da Silva**<sup>1</sup>  
PENA, Francineide Pereira da Silva<sup>2</sup>  
FERREIRA, Claudia Sena<sup>3</sup>  
MENDES, Fabrízio do Amaral<sup>3</sup>  
CRUZ, Naila Sabrina Rodrigues<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde cujo objetivo de desenvolver a atenção integral por meio das práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas<sup>1</sup>. A prática da educação em saúde vem sendo uma grande ferramenta para a prevenção de doenças, a promoção e recuperação da saúde. Sendo assim, a prática educativa dentro da atenção básica pode auxiliar na compreensão das causas dos problemas de saúde da comunidade, bem como buscar e viabilizar soluções para os mesmos<sup>2</sup>. Tal prática pode ser exercida em qualquer espaço social, uma vez que o campo da saúde é muito mais amplo do que o da doença. Assim, a inserção da educação em saúde torna-se uma ação fundamental de acesso ao conhecimento, garantindo a promoção, a qualidade de vida e a saúde da população<sup>3</sup>. Neste contexto, conforme preconiza o SUS, a formação de profissionais de saúde para atuar na atual política de saúde ainda precisa superar o modelo biomédico, centrado na doença e na assistência curativa, com o objetivo de formar profissionais para atender as demandas de atenção integral à saúde da população. Assim sendo, o enfermeiro, por ser um profissional formado para o cuidado, uma de suas funções é estabelecer uma relação singular com cada usuário, família e comunidade, para tanto, as estratégias de educação em saúde, tornam-se ferramentas de sustentação para a construção compartilhada de conhecimento, o que viabiliza uma ação cuidativa com corresponsabilidade para o autocuidado e efetiva participação no tratamento. Neste trabalho, optou-se pelas rodas de conversas, pois é um método que possibilita a construção de espaços coletivos, propícios para reflexão crítica, busca de soluções e construção coletiva do conhecimento. Este método valoriza o diálogo, as vivências do usuário, e fortalece aproximação do profissional e a comunidade, o que contribui para construção de um conhecimento mais próximo da realidade da população. **OBJETIVOS:** Descrever um relato de experiência sobre a utilização da estratégia de rodas de conversa como impulsionadoras do processo de educação em saúde na atenção básica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado com as pessoas que buscavam o atendimento, na unidade básica de saúde da Universidade Federal do Amapá, no período de janeiro a maio de 2014. **RESULTADOS:** As rodas de conversas ocorriam todas as sextas-feiras pela manhã, nos corredores, onde as pessoas esperam as consultas ou na sala destinada às palestras da unidade.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. alielebatista@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Mestre, Adjunto I do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/UNIFAP.

<sup>3</sup>Graduandos de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsistas do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

O público alvo era todos que estavam nesses espaços, incluindo: as gestantes, as crianças, os adultos e os idosos. Os temas das rodas de conversas foram estabelecidos de acordo com as demandas observadas na unidade: a importância do pré-natal, tuberculose, a importância da realização do PCCU, saúde ambiental, hipertensão, hanseníase, cuidados com a grávida, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, diabetes mellitus, mudanças no corpo da grávida, direitos da grávida (parto), alimentação da grávida, imunização na gestação, a importância da imunização da criança, higiene pessoal e bucal na infância, alimentação saudável para crianças, saúde do homem. Essas temáticas escolhidas ficaram fixas e rotativas, e escolhíamos semanalmente, de acordo com a demanda vinda à unidade. Durante as rodas de conversas, foram utilizados cartazes, distribuídos brindes e panfletos para a comunidade pertinentes ao tema. Os cartazes, conforme se desenvolviam as atividades, eram colados em mural onde qualquer usuário tivesse acesso, para obter informações e contribuir para educação permanente dos frequentadores da UBS. Foi possível perceber, com o tempo, que estávamos orientando, explicando e respondendo aos questionamentos e a receptividade e interesse das pessoas, pois os usuários daquele serviço já esperavam ansiosos, todas as sextas da semana, pelas rodas de conversa. As pessoas se sentiram mais à vontade para discutir e relatar os seus problemas aos profissionais e, como entre os profissionais, o enfermeiro é o mais próximo da comunidade, as rodas de conversa acabaram por fortalecer ainda mais essa relação. Além disso, a procura pelos serviços na unidade básica aumentou depois das rodas de conversas, os usuários buscavam, automaticamente, marcações de consultas e exames laboratoriais, um deles era o PCCU, as mulheres tiravam dúvidas e dissipavam mitos sobre o exame e buscavam logo o agendamento do mesmo. Logo, por meio da interação, do diálogo, do conhecimento e do despertar do interesse, o enfermeiro, na atenção primária, por meio da educação em saúde, pode promover aquilo que o SUS preconiza: a prevenção de doenças e a promoção e recuperação da saúde na atenção básica. Quando discutido sobre como prevenir e cuidados, de acordo com o tema das rodas de conversa, os fatores de risco associados à determinadas doenças e porque prevenir, houve uma emancipação das pessoas, que por meio do conhecimento deixaram de ter uma atuação passiva e passaram a ser sujeitos da promoção de sua própria saúde. Portanto, entende-se que o empoderamento das pessoas dentro do seu processo de autocuidado perpassa o conhecimento. Nesse contexto, é necessária a construção de espaços de diálogo com a comunidade. Tendo em vista essa proposta, as rodas de conversa em sala de espera mostraram-se uma ferramenta útil para a discussão sobre promoção e prevenção, caracterizando-se como uma oportunidade de troca de saberes e aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A partir dessa vivência, compreendeu-se a experiência como algo de grande valia, apesar de não ter sido possível a mensuração de quanto a população assimilou e quanto a informação foi disseminada. Mas, foi a estratégia de rodas de conversa que nos permitiu a maior interação com a comunidade. Essa estratégia, utilizada como técnica demonstrou ser uma boa alternativa para estimular o processo de educação em saúde. Além disso, mostrou ser uma ótima oportunidade no sentido de estreitar a relação entre ensino, serviço e comunidade, a partir da qual todos se beneficiam. Durante as conversas, foi possível aferir a carência de informação da população, permitindo um processo de trocas de experiências. E que dedicar pelo um menos um dia da semana nesta unidade básica, foi o suficiente para ver mudanças na

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. alielebatista@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Mestre, Adjunto I do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/UNIFAP.

<sup>3</sup>Graduandos de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsistas do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.

rotina do serviço. A partir deste trabalho acredita-se que a educação em saúde é ponto fundamental na edificação de um sistema de saúde mais eficaz e, portanto, mais experiências devem ser relatadas, a fim de que se expanda tal prática. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem, no que se refere à formação acadêmica ou no campo profissional, torna-se essencial neste processo, valorizando a educação em saúde como dispositivo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. **REFERENCIAS:** <sup>[1]</sup> Brasil, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html) acesso em 30 de maio de 2014. <sup>[2]</sup> Silva, L.D.; Beck C.M.C.; Dissen, C.M.; Tavares, J.P.; Budó, M.L.D.; Silva, H.S. **O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico.** Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria-RS 2012, mai-ago; 2(2):412-419. <sup>[3]</sup> Pedrosa, K.K.; Castro, L.O.; Pereira, W. **Enfermagem e educação em saúde na atenção básica: uma experiência no bairro de Mãe Luíza, Natal-RN.** Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online, Rio de janeiro 2012 out-dez; 4(4):2806-15.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde, Rodas de conversa.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: 1- Modelos de Ensino em Enfermagem.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. alielebatista@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Mestre, Adjunto I do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/UNIFAP.

<sup>3</sup>Graduandos de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsistas do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.